

Revisão reflexiva bibliográfica: o sofrimento psíquico da criança hospitalizada

Reflective bibliographic review: the psychic suffering of the hospitalized child

Revisión bibliográfica reflexiva: el sufrimiento psíquico del niño hospitalizado

Recebido: 03/03/2021 | Revisado: 07/03/2021 | Aceito: 10/03/2021 | Publicado: 17/03/2021

André Ribeiro Alexandre

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1539-9654>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: andreOribeiro2@gmail.com

Mariana Cunha Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3081-2240>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: mmarianacunha@hotmail.com

João Manoel Rodrigues De Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2606-0808>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: rjjoaom@gmail.com

Carolina Pereira Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7963-633X>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: caca_p.guedes@hotmail.com

Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6655-3658>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: carmen.camargo@uemg.br

Marcio Antonio Ferreira Camargo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5661-187X>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: marcio.camargo@uemg.br

Resumo

A infância é um período de grande fragilidade psicossocial, devido a ocorrência de amplas mudanças físicas, emocionais e comportamentais; e o cotidiano imposto pela hospitalização pode exacerbar essa vulnerabilidade. O objetivo deste artigo é realizar uma revisão reflexiva bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, acerca do sofrimento psíquico de crianças hospitalizadas e das estratégias utilizadas para amenizá-lo. Foram selecionados diversos estudos em periódicos indexados no portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), com as seguintes palavras-chaves “psicologia hospitalar”, “criança” e “hospitalizada”, em junho de 2019. Após análise, emergiram dois temas considerados relevantes: importância da equipe de saúde no desenvolvimento psicossocial da criança e múltiplos aspectos do acompanhamento psicológico da criança hospitalizada. Por fim, concluiu-se que a hospitalização pode influenciar negativamente as crianças e que certas intervenções podem minimizar o sofrimento psíquico. Espera-se que o resultado dessa pesquisa direcione novas pesquisas e estimule o planejamento de intervenções eficazes nesse sentido.

Palavras-chave: Psicologia; Criança; Criança hospitalizada; Assistência hospitalar.

Abstract

Childhood is a period of great psychosocial fragility, due to the occurrence of extensive physical, emotional and behavioral changes; and the routine imposed by hospitalization can exacerbate this vulnerability. The objective of this article is to carry out a reflexive bibliographic review, with a qualitative approach and descriptive character, about the psychological suffering of hospitalized children and the strategies used to alleviate it. Several studies were selected from journals indexed on the “Periódicos Eletrônicos de Psicologia” (PePSIC) portal, with the following keywords “hospital psychology”, “child” and “hospitalized”, in June 2019. After analysis, two relevant themes emerged: the importance of the health team in the child's psychosocial development and multiple aspects of the psychological monitoring of the hospitalized child. Finally, it was concluded that hospitalization can negatively influence children and that certain interventions can minimize psychological distress. It is expected that the results of this research to direct new research and stimulate the planning of effective interventions accordingly.

Keywords: Psychology; Child; Child hospitalized; Hospital care.

Resumen

La infancia es un período de gran fragilidad psicosocial, debido a la ocurrencia de extensos cambios físicos, emocionales y de comportamiento; y la vida diaria impuesta por la hospitalización puede exacerbar esta vulnerabilidad. El objetivo de este artículo es llevar a cabo una revisión bibliográfica reflexiva, con un enfoque cualitativo y de carácter descriptivo, sobre el sufrimiento psicológico de los niños hospitalizados y las estrategias utilizadas para aliviarlo. Varios estudios fueron seleccionados de publicaciones periódicas indexadas en el portal de "Periódicos Eletrônicos de Psicologia" (PePSIC), con las siguientes palabras clave "psicología hospitalaria", "niño" y "hospitalizado", en junio de 2019. Después del análisis, surgieron dos temas que se consideraron relevantes: la importancia del equipo de salud en el desarrollo psicosocial del niño y múltiples aspectos del monitoreo psicológico del niño hospitalizado. Finalmente, se concluyó que la hospitalización puede influir negativamente en los niños y que ciertas intervenciones pueden minimizar la angustia psicológica. Se espera que los resultados de esta investigación sirvan de guía para futuras investigaciones y estimulen la planificación de intervenciones efectivas en este sentido.

Palabras clave: Psicología; Niño; Niño hospitalizado; Atención hospitalaria.

1. Introdução

O desenvolvimento humano ocorre gradual e continuamente ao longo da vida. Percebe-se, desse modo, que há uma influência recíproca entre desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional.

A psicologia classifica a vida humana em fases do ciclo de vida e em cada uma delas há expectativas de desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, motor e psicossocial esperados. Sob essa perspectiva, a infância se mostra um período de grande fragilidade psicossocial, já que é uma fase de grandes aprendizados, seguidos de mudanças comportamentais, e dependência familiar.

O processo de hospitalização se configura como um grande marco na vida de qualquer pessoa devido à carga emocional frustrante que ele carrega. Além dos novos hábitos cotidianos que a pessoa internada precisa adquirir, o próprio ambiente hospitalar já causa estranheza por ser desconhecido e abrigar situações tristes e amedrontadoras.

Quando um indivíduo está hospitalizado, ocorre uma ruptura com seu ambiente habitual, o que modifica os seus costumes, os seus hábitos e, em geral, a sua capacidade de autorrealização e de cuidado pessoal (Mozel, Ferreira, Franco, de Oliveira, & Porfirio, 2012). Esta situação pode levar a um maior desenvolvimento psíquico ou a um prejuízo no desenvolvimento mental.

O impacto da hospitalização na vida da criança é ainda maior, já que, muitas vezes, esse processo constitui a primeira crise com a qual se depara, acarretando muitos conflitos, geralmente advindos da falta de informações oferecidas pelos profissionais e familiares. Ademais, apresenta a dificuldade em assimilar essa situação, o que pode gerar um impacto negativo e estressante se não for realizada de maneira afetiva e humanizada.

A adaptação da criança frente a eventos excitantes, amedrontadores, felizes e irritantes exige mudanças orgânicas, psicológicas, físicas e químicas (Lazarus & Folkman, 1984). É essa plasticidade que diferencia a reação à hospitalização de cada criança.

Portanto, a criança hospitalizada, muitas vezes, se vê angustiada diante de sua internação. Sucede que o hospital é uma barreira a atividades lúdicas, aos estudos e ao cotidiano familiar, despertando sentimentos de tristeza, insegurança e instabilidade (Calvett, Silva, & Gauer, 2008). O impacto dessa barreira é tamanho que crianças hospitalizadas por mais de cinco dias possuem tendência para desenvolver transtornos psicológicos (Carneiro, 2010).

Além de ser privada de vários hábitos, ainda é necessário que adquira novos costumes, relacionados aos horários do hospital, às intervenções frequentes e às pessoas desconhecidas (Motta & Enumo, 2004a). Nesse sentido, a criança hospitalizada enfrenta adversidades que levam a algumas reações psicológicas, as quais devem ser entendidas e estudadas a fim de melhorar a estadia dela no hospital.

As principais reações das crianças frente à hospitalização são sofrimento físico, perda da identidade, regressão a estágios anteriores do desenvolvimento, sofrimento psicológico e sensação de abandono e culpa (American Academy of

Pediatrics, 2006). A “despersonalização” da criança decorrente da hospitalização alerta ao risco de se gerar crianças deprimidas, sendo necessário criar um ambiente que não reforce esse comportamento e ajude a criança a enfrentar as dificuldades (Zannon, 1991).

Assim sendo, é indispensável a assistência à saúde de qualidade, o atendimento integrado, humanizado, acolhedor e afetivo, que vise um vínculo terapêutico efetivo (Calvett, Silva, & Gauer, 2008). Diante disso, além de fonte de adaptação e reação, a hospitalização pode ser vista também como benéfica ao desenvolvimento psíquico, já que se revela como um momento de apresentação do mundo adulto, na medida em que a criança descobre profissões da área da saúde, adquire habilidades de enfrentamento, autoconfiança e autocontrole; desde que respeitado seu direito à informação sobre sua condição (Rushforth, 1999).

Por fim, o tratamento ideal de crianças hospitalizadas deve estar subordinado à sinergia entre paciente, família e equipe de profissionais. Sucede que as perspectivas e informações fornecidas pela família são importantes para adotar decisões clínicas. Ademais, a colaboração saudável entre os pais e profissionais auxilia no enfrentamento da dor (Devictor, Latour, & Tissieres, 2008).

Diante disso, o objetivo deste estudo é avaliar as consequências da hospitalização infantil e as estratégias utilizadas para amenizar o sofrimento psíquico da criança hospitalizada.

2. Metodologia

Em concordância com o exposto por Pereira (2018), o presente artigo científico consiste em uma revisão reflexiva bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, sobre os aspectos psicológicos da hospitalização infantil e estratégias utilizadas por profissionais da saúde para amenizar o sofrimento da criança hospitalizada.

No ambiente universitário, a realização de pesquisas e revisões é parte importante da busca pelo conhecimento, além de ser uma forma de encontrar respostas para problemas ou conhecer e compreender fenômenos que ocorrem nas várias áreas do saber. Ao realizar estudos de emprego de metodologia para área da saúde, considera-se que podem ser utilizados tanto métodos qualitativos quanto quantitativos para a execução das pesquisas e revisões, sendo os qualitativos aqueles nos quais é importante a interpretação e formulação de opiniões, por parte dos pesquisadores, sobre o objeto em estudo (Pereira, 2018).

A pesquisa bibliográfica foi realizada em junho e julho de 2019. Os artigos foram selecionados por busca no portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Foram utilizadas as palavras chaves: “psicologia hospitalar”; “criança” e “hospitalizada”, sendo que esses deveriam aparecer associados (“and”).

Utilizou-se como critério de inclusão a data de publicação a partir de 2002. Foram encontrados dez e utilizados oito artigos. Os critérios de exclusão utilizados foram a indisponibilidade online de um artigo e a não correlação de outro com o objetivo da presente revisão.

Os artigos encontrados foram publicados em revistas como *Temas em Psicologia*, da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP); *Mal Estar e Subjetividade*, da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); e *Estudos em Psicologia*, da Pontifícia Universidade Católica (PUC).

3. Resultados e Discussão

Os artigos selecionados foram apresentados no Quadro 1 como resultados da busca.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados.

Artigo	Autores (As)	Revista	Ano de Publicação	Citações
Aspectos psicológicos de crianças hospitalizadas em situação pré-cirúrgica	Maria Aparecida Crepaldi e Irene Dranka Hackbarth	Temas em psicologia	2002	54
A equipe de saúde como mediadora no desenvolvimento psicossocial da criança hospitalizada	Sueli Terezinha Ferreira Martins Vanessa Cristina Paduan	Psicologia em Estudo	2010	27
O brinquedo terapêutico: notas para uma reinterpretção	Carlos Alberto Medrano, Maria Itayra Coelho de Souza Padilha e Helena Heidtmann Vagheti	Revista Mal-estar e Subjetividade	2008	08
Psicologia da saúde e criança hospitalizada	Prisla Ücker Calvett, Leonardo Machado da Silva e Gabriel José Chittó Gauer	Psic - Revista de Psicologia da Vetor Editora	2008	31
Psychological preparation for surgery: verbal report of the drawing-story	Camilla Volpato Broering e Maria Aparecida Crepaldi	Estudos de Psicologia	2013	07
A criança hospitalizada: análise de um programa de atividades preparatórias para o procedimento médico de inalação*	Maria Rita Zoéga Soares e Edda Bomtempo	Estudos de Psicologia	2004	41
Câncer infantil: uma proposta de avaliação as estratégias de enfrentamento da hospitalização	Alessandra Brunoro Motta e Sônia Regina Fiorim Enumo	Estudos de Psicologia	2004	92
Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil	Alessandra Brunoro Motta e Sônia Regina Fiorim Enumo	Psicologia em Estudo	2004	252

Fonte: Autores (2019).

Foi realizada análise de conteúdo dos artigos e identificados dois temas considerados relevantes visando amenizar o sofrimento psíquico da criança hospitalizada:

Importância da equipe de saúde no desenvolvimento psicossocial da criança

O entendimento do processo de desenvolvimento psicológico e social de crianças hospitalizadas, por parte da equipe de saúde, é de extrema importância para o tratamento adequado dessas, a fim de se evitar complicações decorrentes da hospitalização e, para isso, a equipe deve reconhecer sua importância como mediadora no desenvolvimento infantil.

A hospitalização pode se tornar um fator de risco tanto cognitivo quanto afetivo ao desenvolvimento da criança que se encontra nessa situação. Isso ocorre porque toda a sua rotina é alterada, uma vez que ela deixa de realizar atividades cotidianas, antes feitas com grande frequência, como ir à escola (Martins & Paduan, 2010).

Nesse cenário, os profissionais de saúde podem, então, intervir no processo de aprendizado infantil, trazendo os símbolos cotidianos ausentes para a rotina do hospitalizado, para que nenhum comprometimento no seu desenvolvimento ocorra. Caso contrário, a falta de estímulos e de vínculo entre a equipe e os pacientes pode acarretar dificuldades motoras, cognitivas e afetivas para esses (Martins & Paduan, 2010).

Para que o desenvolvimento infantil ocorra de maneira completa, esse deve ser mediado por outras pessoas, uma vez que a criança é incapaz de aprender por si mesma, confirmando a importância dos profissionais de saúde nesse processo (Vigotsky, 2000).

Alguns empecilhos podem atrapalhar o reconhecimento dessa importância pela própria equipe, como a diversidade de seu corpo de trabalho, o que dificulta a conduta correta frente a crianças vulneráveis; e o fato dos profissionais não terem estudado conteúdos relacionados ao desenvolvimento psicossocial infantil em sua formação acadêmica. Ademais, eles reconhecem a importância de algumas atividades no cuidado dos pacientes, como as brincadeiras lúdicas, mas não consideram essas importantes para o desenvolvimento e, portanto, não se percebem mediadores desse processo (Martins & Paduan, 2010).

Desse modo, observa-se o desconhecimento da equipe sobre sua importância no processo de desenvolvimento infantil no ambiente hospitalar, que, se corrigido, pode amenizar as consequências no desenvolvimento psicológico das crianças hospitalizadas.

Múltiplos aspectos do acompanhamento psicológico da criança hospitalizada

A hospitalização pode ser uma situação crítica na vida de uma criança. Pode despertar novos sentimentos e comportamentos, por se tratar muitas vezes, de uma experiência nunca vivida, além do fato de que a hospitalização pode alterar o desenvolvimento psicológico da criança hospitalizada de maneira permanente (Crepaldi & Hackbarth, 2002). No caso de uma cirurgia, é possível inferir que o período pré-cirúrgico seja caracterizado por uma espera repleta de expectativas, o que desencadeia diversos sentimentos negativos, como a ansiedade, a culpa e o medo, sendo último o mais comum.

Outrossim, quanto mais nova for a criança, maior é a probabilidade de desenvolver ansiedade pré-cirúrgica por ainda não compreender completamente o significado de estar doente e hospitalizada (Carson, Gravley, & Council, 1992). Apesar desse fato, existem estudos que mostram que crianças que passarão por cirurgias podem se beneficiar de preparações psicológicas que antecedem o procedimento (Broering & Crepaldi, 2013).

A identificação de comportamentos prejudiciais pode ser realizada por meio de instrumentos que auxiliam na interpretação dos sentimentos experimentados pelas crianças no ambiente hospitalar, como a análise de desenhos feitos por elas. Essa técnica permite a expressão simbólica de emoções subjetivas, além de ser um meio fácil de comunicação infantil.

Apesar das crianças conseguirem compreender, de certo modo, o que está acontecendo com elas quando estão hospitalizadas, muitas vezes as orientações e explicações são dadas apenas aos pais ou responsáveis, fazendo com que a criança não participe ativamente do processo de hospitalização (Broering & Crepaldi, 2013).

Assim, a intervenção psicológica se mostra extremamente importante, pois permite que a criança expresse seus sentimentos e que os familiares entendam a importância de seu papel como acompanhantes. Além disso, a psicologia auxilia

no entendimento das causas da doença e da internação, o que ajuda no alívio da culpa e do medo presenciados pela criança (Crepaldi & Hackbarth, 2002).

Essa preparação para procedimentos médicos e cirúrgicos deve incluir dois aspectos: informação sobre todos os detalhes relacionados ao procedimento e educação sobre estratégias para lidar com isso. O objetivo desses aspectos é promover a habilidade para lidar com os eventos, entendendo seus objetivos e propósitos, além de elucidar o que ainda não está claro (Broering & Crepaldi, 2013).

Desse modo, é possível perceber que os efeitos da hospitalização para realização de uma cirurgia podem ser amenizados com procedimentos simples, como a maior inclusão da criança no entendimento acerca de sua condição de saúde e a orientação correta dos familiares e/ou responsáveis para a preparação dessas crianças.

Ademais, existem várias outras ferramentas psicológicas facilitadoras do enfrentamento da hospitalização da criança, entre elas a brincadeira, a qual é uma estratégia significativamente válida, visto que pode tornar o processo de enfrentamento da hospitalização pela criança mais positivo (Motta & Enumo, 2004b). A utilização de brinquedos facilita a experiência da hospitalização e ajuda a equipe de saúde a entender as demandas e os sentimentos da criança hospitalizada, o que está de acordo com os objetivos da intervenção psicológica (Angelo, 1985).

Por meio do brinquedo, a criança consegue expressar seus sentimentos por ser a forma básica de comunicação infantil, sendo útil na experiência da hospitalização. Isso tem um efeito terapêutico positivo, porque colabora na promoção do bem-estar infantil. Além de ser um meio de expressão dos sentimentos, é também uma forma de diminuir os efeitos adversos da hospitalização no futuro da criança (Silva, 1998).

Entretanto, é necessário definir o que é o brincar terapêutico, já que as crianças têm suas preferências e determinadas brincadeiras geram sensivelmente melhores efeitos que outras. É sabido que o brinquedo terapêutico visa aproximar o brincar intrahospitalar da prática de liberdade (Medrano, Padilha, & Vagheti, 2008). Além disso, por não querer desperdiçar a oportunidade de brincar, a qual é restrita no ambiente hospitalar, a criança institucionalizada tem dificuldades em escolher o tipo de brincadeira que deseja se divertir. Nesse sentido, comprovada a eficácia do brincar terapêutico, é importante que as instituições apoiem e disponibilizem recursos humanos e matérias para este fim (Motta & Enumo, 2004a).

Portanto, o brinquedo terapêutico é utilizado como um instrumento eficaz na preparação da criança para procedimentos, na interação do paciente com a equipe de saúde, na recuperação pós-anestésica e pós-operatória, etc. Isso acontece porque crianças que utilizam dessa estratégia melhoram alguns dos comportamentos de adesão aos procedimentos médicos, tornam-se mais cooperativas em procedimentos, compreensivas e relacionam-se melhor com a equipe, com as outras crianças e com a família (Soares & Bomtempo, 2004).

Ademais, é sabido que o brincar reduz os comportamentos concorrentes, os quais são respostas que dificultam, atrasam ou impedem o procedimento médico (por exemplo, chorar, gritar e fugir) (Soares & Bomtempo, 2004). Além de intervenções cirúrgicas, outros procedimentos médicos também geram expectativas, as quais podem desencadear os mesmos sentimentos negativos citados anteriormente. Nesse contexto, o brinquedo terapêutico pode ser um facilitador do entendimento da equipe acerca do que a criança está sentindo e também um redutor dos comportamentos negativos que atrapalham a equipe na realização dos procedimentos.

Sendo assim, fica claro que a equipe que trabalha com crianças, incluindo médicos, enfermeiros e psicólogos, deve estar sempre preparada para as situações relacionadas à hospitalização de um pueril. Comportamentos adversos aos procedimentos e à hospitalização devem ser esperados e a intervenção psicológica se faz necessária, principalmente utilizando o brinquedo terapêutico, haja vista que o brincar apresenta efeito benéfico sobre a conduta da criança. Assim, essa prática deve ser recorrente ao cuidado amplo e integral da saúde da criança.

4. Considerações Finais

Os procedimentos hospitalares como internações e intervenções pré e pós-cirúrgicas podem influenciar negativamente a vida de crianças inseridas nessas situações, alterando seu desenvolvimento de maneira permanente. Assim, fica evidente que medidas estimuladoras para o desenvolvimento infantil utilizadas para amenizar o sofrimento e evitar o desenvolvimento de transtornos psicológicos são necessárias.

Conclui-se também que, muitas vezes, as crianças não são informadas detalhadamente sobre as intervenções que serão realizadas no hospital, acarretando falta de vínculo entre a equipe de saúde e a família. Isso pode ser atrelado ao fato de que muitos profissionais da saúde não estudam conteúdos relacionados ao desenvolvimento psicossocial da criança internada de modo aprofundado em sua formação acadêmica.

Assim, por meio dessa revisão reflexiva bibliográfica elucidou-se a importância de estratégias para auxiliar na adaptação da criança hospitalizada. O uso de leituras, simulações lúdicas, sessões de relaxamento e brinquedos é uma das ferramentas disponíveis para evitar a instalação dos transtornos na criança hospitalizada, uma vez que reproduzem atividades cotidianas da criança e facilitam a experiência da internação.

Diante do exposto, percebe-se a importância de atividades lúdicas e da intervenção psicológica no processo para amenizar o sofrimento psíquico da criança hospitalizada, visto que permite que a criança expresse seus sentimentos como medo, culpa e tristeza e auxilia no entendimento do processo de adoecimento e hospitalização.

Espera-se que o resultado dessa pesquisa direcione novos projetos, que, por exemplo, podem avaliar quais estratégias e intervenções têm maior grau de evidência, maior eficiência, eficácia, efetividade e impacto; e, também, vá além do ambiente teórico, estimulando o planejamento de intervenções eficazes, por meio de protocolos hospitalares, que visem amenizar o sofrimento das crianças hospitalizadas.

Referências

- Child Life Services. (2006). *Pediatrics*, 118(4), 1757 LP – 1763. <https://doi.org/10.1542/peds.2006-1941>.
- Angelo, M. (1985). Brinquedo: um caminho para a compreensão da criança hospitalizada. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 19(3), 213–223.
- Broering, C. V., & Crepaldi, M. A. (2013). Psychological preparation for surgery: verbal report of the drawing-story. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 30(3), 367–374. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300006>.
- Calvett, P. Ü., Silva, L. M. da, & Gauer, G. J. C. (2008). Psicologia da saúde e criança hospitalizada. *Psic: Revista Da Vetor Editora*, 9(2), 229–234.
- Carneiro, A. M. (2010). Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. *Psico-USF*, 15(1), 135–137. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000100014>.
- Carson, D. K., Gravley, J. E., & Council, J. R. (1992). Children's Prehospitalization Conceptions of Illness, Cognitive Development, and Personal Adjustment. *Children's Health Care*, 21(2), 103-110.
- Crepaldi, M. A., & Hackbarth, I. D. (2002). Aspectos psicológicos de crianças hospitalizadas em situação pré-cirúrgica. *Temas Em Psicologia*, 10(2), 99–111.
- Devictor, D., Latour, J. M., & Tissieres, P. (2008). Forgoing life-sustaining or death-prolonging therapy in the pediatric ICU. *Pediatric Clinics of North America*, 55(3), 791–804, xiii. <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2008.02.008>.
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping*. Springer publishing company.
- Martins, S. T. F., & Paduan, V. C. (2010). A equipe de saúde como mediadora no desenvolvimento psicossocial da criança hospitalizada. *Psicologia Em Estudo*, 15(1), 45–54.
- Medrano, C. A., Padilha, M. I. C. de S., & Vaghetti, H. H. (2008). O brinquedo terapêutico: notas para uma re-interpretação. *Revista Mal Estar e Subjetividade*.
- Motta, A. B., & Enumo, S. R. F. (2004a). Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. *Psicologia Em Estudo*, 9(1), 19–28. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000100004>.
- Motta, A. B., & Enumo, S. R. F. (2004b). Câncer infantil: uma proposta de avaliação as estratégias de enfrentamento da hospitalização. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 21(3), 193–202.
- Mozel, A., Ferreira, A. C., Franco, A. P., de Oliveira, A. M. M., & Porfirio, E. (2012). *A Criança e o Processo de Hospitalização*.

Rushforth, H. (1999). Practitioner review: communicating with hospitalised children: review and application of research pertaining to children's understanding of health and illness. *The Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 40(5), 683–691.

Silva, L. R. (1998). A utilização do brinquedo terapêutico na prescrição da assistência de enfermagem pediátrica. *Texto & Contexto Enferm*, 96–105.

Soares, M. R. Z., & Bomtempo, E. (2004). A criança hospitalizada: análise de um programa de atividades preparatórias para o procedimento médico de inalação. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 21(1), 53–64.

Vigotsky, L. S. (2000). *A construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fonte.

Zannon, C. M. L. C. (1991). Desenvolvimento psicológico da criança: questões básicas relevantes a intervenção comportamental no ambiente hospitalar. *Psicol. Teor. Pesqui*, 119–136.